

XinguSustentável

Boletim informativo do Projeto Xingu Ambiente Sustentável | Terceiro Trimestre de 2011 | Edição IV

São Félix do Xingu assina pacto para reduzir o desmatamento ilegal

O acordo contou com a adesão de órgãos do governo e da sociedade civil, representada por mais de 20 entidades ligadas a pequenos agricultores. Durante a assinatura do documento, os produtores conseguiram inserir cláusulas para atender os principais problemas das comunidades e assentamentos da região. [Leia mais na página 2 e 3](#)



Representante da Associação dos Moradores da Vila Central, agricultor Laurentino Pereira de Lima, durante cerimônia de assinatura do pacto para o fim do desmatamento ilegal.

Projeto XAS realiza capacitação para conselheiros da APA

A atividade abordou os temas gestão participativa e regimento interno e teve o objetivo de ajudar na formação do grupo de Conselheiros da Área de proteção ambiental Triunfo do Xingu, região de constantes focos de desmatamento. [Leia mais na página 4](#)

Projeto XAS em imagens



Atividade durante curso de capacitação



Assinatura do Pacto contra do desmatamento



Reunião com pequenos agricultores

XinguSustentável

Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB) Diretora executiva: Maria José Gontijo Gerente Escritório Belém: Manuel Amaral Neto Coord. de projetos: Ruth Côrea da Silva Assistente de Projetos: Kátiuscia Miranda, Coord. de comunicação: Alessandra Arantes Associação para o Desenvolvimento da Agricultura Familiar do Alto Xingu ADAFAX Presidente: Jaime Martins Coord. local do projeto XAS: Celma Oliveira Boletim Xingu Sustentável Redação e Edição: Lucas Filho (DRT 1803) Projeto Gráfico: Talento Design e Comunicação Diagramação: Luciano Silva (www.rl2design.com.br) Revisão de Texto: Lucas Berredo Fotos: Acervo IEB

realização



apoio



Um acordo construído para ir além da redução do desmatamento ilegal

O Pacto para o fim do desmatamento, celebrado no dia 26 de agosto, no Centro de Formação Santiago, cumpriu uma das obrigações do Termo de Compromisso assumido pela prefeitura de São Félix do Xingu com o Ministério Público Federal (MPF). A assinatura do documento prorroga os prazos para que as propriedades rurais do município solicitem o Licenciamento Ambiental, um instrumento que indica previamente os impactos que as atividades produtivas causam no meio ambiente. Sem esse instrumento os pecuaristas não podem comercializar com os frigoríficos, criando, assim, um cenário problemático para a economia local, que possui o maior rebanho bovino do país, com cerca de 2 milhões de cabeças de gado.

O Licenciamento Ambiental é apenas um dos itens que podem contribuir para o fim do desmatamento ilegal. Por isso, o Pacto traz em seu texto outras orientações e compromissos que devem ser cumpridos para alcançar a meta de ter não mais que 40 quilômetros quadrados anuais de áreas desmatadas – número exigido no Termo de Compromisso com o MPF.

Ao todo, o Pacto possui 14 cláusulas, elaboradas por uma comissão composta por membros da sociedade civil (ONGs e entidades ligadas a pequenos, médios e grandes produtores) e do governo federal, estadual e municipal. Embora a comissão fosse de vinte e um integrantes, o texto final do documento teve a contribuição de

mais de mil e seiscentas pessoas, que participaram de Audiências Públicas na sede e em dez localidades do município.

Com um formato que favorece a participação de uma parcela considerável da comunidade local, o compromisso assumido em São Félix do Xingu está de acordo com os propósitos Judiciais. “O pacto representa uma nova forma de cuidar da floresta a partir da organização do poder local. É importante o cumprimento em razão da proteção ambiental e, ainda, para o desenvolvimento da economia do Estado”, comenta o Procurador da República, Daniel Avelino, se referindo à importância do compromisso assinado em aproximadamente 90 municípios do Pará.

Nas Audiências Públicas a maioria dos participantes eram agricultores familiares e assentados, que aderiram ao Pacto com a esperança de solucionar problemas antigos no município (infraestrutura, acesso a crédito em bancos, escoamento da produção, etc.). Para a gerente local do projeto desenvolvido pelo Ministério do Meio Ambiente, Viviane Gonçalves, “se os esforços e concretizações das demandas locais não se realizarem, o pacto não terá êxito”, destaca a representante do MMA, cujo projeto visa reduzir o desmatamento ilegal no município.

A opinião de Viviane também é compartilhada pelos agricultores, pois as reivindicações levantadas nas Audiências são indispensáveis, por exemplo, para a diversificação produtiva e recuperação de áreas degradadas.

Centro de Formação Santiago, local da cerimônia de Assinatura do Pacto para o Fim do Desmatamento Ilegal no Município de São Félix do Xingu.



Órgãos e entidades integrantes da Comissão Municipal para o Fim do Desmatamento Ilegal no Município de São Félix do Xingu.

Sociedade Civil

Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB), The Nature Conservancy (TNC), Associação para o Desenvolvimento da Agricultura Familiar do Alto Xingu (Adafax), Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Sindicato dos Produtores Rurais, Colônia dos Pescadores, Cooperativa Alternativa de Pequenos, Produtores Rurais e Urbanos (Cappru), Casa Familiar Rural.

Governo

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), Secretaria de Meio Ambiente do Estado do Pará (Sema/PA), Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Turismo de São Félix do Xingu (SEMATUR), Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Pará (Adepará), Instituto de Terras do Pará (Iterpa), Instituto Nacional da Colonização e Reforma Agrária (Incra), Banco do Brasil, Banco da Amazônia (Basa), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Comissão Executiva de Planejamento da Lavoura Cacaueira (Ceplac), Secretaria Municipal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Semagri)

Instâncias com membros do governo e sociedade civil

Conselho Municipal de Meio Ambiente, Conselho Gestor da Área de Proteção Ambiental Triunfo do Xingu.

Queimadas sem controle contribuíram para colocar São Félix do Xingu entre os municípios que mais desmatam na Amazônia. O Pacto contra o desmatamento, assinado em agosto, é apenas um passo de muitos que precisam ser dados para mudar a realidade da região.

As expectativas e os desafios após a assinatura

O pequeno agricultor Raimundo Freire dos Santos, morador da comunidade Xadá, na Área de Proteção Ambiental Triunfo do Xingu, lembra que o governo esteve muito ausente da região. Por meio do pacto ele espera que as coisas possam mudar. “Com a questão do desmatamento, o governo vai ter que cumprir com a parte dele para chegar nos resultados”, ressalta Raimundo, demonstrando um pouco da expectativa causada pelas Audiências Públicas.

A “parte deles”, a qual se refere o pequeno agricultor, vai desde a regularização fundiária até as condições mínimas de vida e de produção. Neste último caso, a comunidade Xadá tem entre suas reivindicações a eletrificação rural, não somente para atender necessidades pessoais, mas também para contribuir com a mudança do modelo produtivo da região. “A cultura local é voltada ao gado e ele estimula o desmatamento. Na comunidade, até tentaram trabalhar com polpa de frutas, mas pela falta de eletricidade a maioria permaneceu com a pecuária”, exemplifica Raimundo sobre a influência negativa da falta de estrutura na diversidade produtiva.

Uma comissão mais próxima das comunidades

Segundo a coordenadora do Projeto Xingu Ambiente Sustentável (XAS), Ruth Corrêa, para que as demandas sejam resolvidas é preciso que as propostas de solução dos problemas sejam debatidas dentro do grupo responsável pela elaboração do Pacto, tendo em vista a representatividade dele. “Nosso desejo é que as políticas públicas para o município sejam trazidas para dentro da comissão,



O Agricultor Raimundo Freire dos Santos, morador da comunidade Xadá, espera que a concretização do pacto ajude a melhorar a estrutura do município.

pois nesse espaço, podemos elencar onde estão as prioridades”, destaca Correa. Para ela, a assinatura do Pacto em São Félix do

Na comunidade da Vila Novo Planalto, o agricultor Francisco de Souza, acredita que sua localidade irá contribuir com os termos do documento, mas teme que os resultados não sejam alcançados, por causa da falta de apoio. Uma das reivindicações é por máquinas para recuperar as áreas já desmatadas. “Estamos fazendo todo o esforço para ajudar na redução [sic do desmatamento], mas se não tiver equipamento para trabalhar a área degradada, o esforço poderá ser em vão”, comenta Francisco acerca da falta de tecnologias para desenvolver uma cultura menos degradante à floresta.

O secretário de meio ambiente de São Félix do Xingu, Luiz Alberto de Araújo, compreende que as reivindicações dos pequenos agricultores são válidas e importantes para alcançar os objetivos celebrados no Pacto. Segundo ele, a comissão responsável pelo documento trabalha em conjunto para cobrar os órgãos responsáveis por solucionar os problemas. Segundo ele, “o grupo mandou uma cópia do pacto para o Ministério Público Estadual e Federal para ajudar nas cobranças”, ressalta Luiz.

Xingu tem um diferencial. “Aqui tivemos um processo participativo com outros atores locais [não somente a prefeitura] se envolvendo na assinatura do documento. Aqui houve a participação, principalmente, dos pequenos produtores”, comenta Ruth.

A proposta do IEB, é ampliar a comissão. “Hoje temos uma representação institucional. Porém queremos que essa comissão fique mais próxima das comunidades, tenha representantes daquele grupo que participou das audiências públicas”, explica Ruth. A proposta do XAS é ter um espaço público com a participação daqueles que mais carecem de apoio, para produzir e viver dignamente, e que por isso depositam seus anseios no acordo assinado em

O texto final do Pacto possui orientações e compromissos acerca dos seguintes temas:

- Cadastro Ambiental Rural
- Licenciamento
- Uso dos Recursos Florestais
- Compensação Ambiental
- Sistemas Produtivos
- Assistência Técnica e Apoio à Produção
- Ações Preventivas
- Regularização Fundiária
- Crédito e Financiamento
- Infra estrutura

Agenda Pós Pacto: Será desenvolvida uma agenda positiva com ações acordadas entre os diferentes níveis de governo e a sociedade civil, considerada complementar e indispensável para o fiel cumprimento do Pacto.

O tema em destaque se refere à décima-terceira (13ª) cláusula do documento, e diz respeito à solução das demandas levantadas nas Audiências Públicas. Para consultar o documento na íntegra consulte Secretaria Executiva Municipal de Meio Ambiente de São Félix do Xingu (94 -3435-1435) ou acesse: http://www.iieb.org.br/enviados/publicador_pdf/pacto_xas_reducao_desmatamento.pdf



Membro da equipe técnica da Adafax, Reinaldo Barcelos (à esq.), com o pequeno agricultor Francisco de Souza (à dir.), que está disposto a contribuir com Pacto, porém espera que o governo também cumpra seu dever no acordo.

agosto. “Temos que aproveitar essa oportunidade para mudar de forma sustentável e também acelerar as melhorias na estrutura do município”, finaliza Raimundo, pequeno agricultor da comunidade Xadá.

Conselheiros da APA participam de capacitação

Nos dias 29 e 30 de junho os conselheiros da Área de Proteção Ambiental (APA) Triunfo do Xingu participaram de curso sobre gestão participativa e regimento interno. A atividade é um desdobramento do projeto XAS e foi desenvolvida em parceria com a Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Pará (SEMA-PA) e a TNC (The Nature Conservancy).

Na capacitação, os participantes receberam orientações sobre o funcionamento do Conselho, tais como, responsabilidades, estrutura e o papel dos membros na busca de soluções que afetam o território. Um dos resultados da oficina, moderada pela consultora Kátia Carvalheiro, foi a elaboração do regimento interno, com regras estruturadas a partir de diversas manifestações do público, de modo a se adequarem à realidade dos membros.

A APA Triunfo do Xingu é estratégica para o projeto XAS, tendo em vista que a região tem sido foco de constantes desmatamentos. Segundo dados do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon), o desmatamento na APA Triunfo do Xingu, no período de agosto de 2010 a julho de 2011, aumentou em 9,5% em relação ao período anterior (agosto de 2009 a julho de 2010), passando de 44 km² para 48 km² de área aberta por ano. O relatório do Instituto comenta que “enquanto o desmatamento no estado do Pará apresentou redu-



Membros do Conselho Gestor da APA participam de atividade em grupo durante curso sobre gestão participativa e regimento interno.

ção de 40% na comparação entre esses mesmos períodos, na APA ele voltou a crescer após três anos consecutivos de redução”, relata o documento lançado em setembro.

Com o fortalecimento do Conselho gestor, o IEB espera que o grupo tenha melhores condições para gerir a região e faça dela uma área que proteja a diversidade biológica e organize a ocupação do solo e do uso dos recursos naturais, conforme define a Legislação Ambiental.

O aumento do desmatamento pode comprometer as belas paisagens da região Xingu. Na foto, imagem da localidade Tabóca.

Realizações no Trimestre

Junho

- Reunião com representantes da sociedade civil para discutir a redução do desmatamento e sustentabilidade
- Levantamento de informações sobre crimes ambientais, agrários e fundiários e Estudo sobre Leis Ambientais
- Curso Gestão participativa e Regimento Interno para o Conselho Gestor da APA Triunfo do Xingu
- Monitoramento e acompanhamento técnico de grupos de experimentação de alternativas produtivas sustentáveis
- Levantamento socioeconômico de propriedades produtoras de cacau
- 2ª Reunião do Comitê Técnico do XAS
- Levantamento da situação legal e fiscal das organizações locais
- Participação nas audiências públicas de construção do pacto para o fim do desmatamento

Julho

- Monitoramento e acompanhamento técnico de grupos de experimentação de alternativas produtivas sustentáveis
- Participação nas audiências públicas de construção do pacto para o fim do desmatamento na APA e nas reuniões da Comissão

Agosto

- Curso de Capacitação | Tema: Certificação Socioambiental. Imaflorea/IEB/CAPPRU
- Apoio ao processo de certificação de 30 produtores de cacau associados à Cappru
- Conclusão do levantamento de 40 propriedades produtoras de cacau para o processo de certificação
- Monitoramento e acompanhamento técnico de grupos de experimentação de alternativas produtivas sustentáveis
- Contribuição metodológica nas reuniões da Comissão do pacto para o fim do desmatamento
- Participação nas audiências públicas que culminou com a assinatura do Pacto pelo Fim do Desmatamento Ilegal

Próximas Atividades

- Curso de Capacitação | Legislação Ambiental para o CG APATX e Gestão de Organizações Sociais para 40 associações de São Félix do Xingu
- Diagnóstico sobre transição agroecológica em SFX
- Reunião da Comissão do Pacto para discutir agenda pós-pacto
- Elaboração de cartilha sobre Leis Ambientais e estudo com as comunidades
- Reunião com o MPE e órgãos públicos sobre a gestão da APA Triunfo do Xingu
- Apoio ao processo de certificação de 30 produtores de cacau associados à Cappru

Para mais informações (data, local) procure a Adafax ou o IEB – Belém: (91) 4141-7816 | 3222-9363 | belem@ieb.org.br Adafax: (94) 3435 4548 | adafax@bol.com.br